



**CENTRO UNIVERSITÁRIO FUNVIC**



**André Moreira dos Santos**

**Roselita Delphino Moreira dos Santos**

**DESAFIO DA EVANGELIZAÇÃO INFANTIL NA ERA  
DIGITAL**

**Pindamonhangaba – SP**

**2020**



**CENTRO UNIVERSITÁRIO FUNVIC**



**André Moreira dos Santos**

**Roselita Delphino Moreira dos Santos**

## **DESAFIO DA EVANGELIZAÇÃO INFANTIL NA ERA DIGITAL**

Trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito para obtenção do Título de Bacharel em Teologia do Centro Universitário Funvic de Pindamonhangaba.

Orientador: Prof. Prof. Wellington da Cunha Waldhelm

**Pindamonhangaba – SP  
2020**

Santos, André. Santos, Roselita.

Desafio da evangelização infantil na era digital /  
Pindamonhangaba-SP :UniFUNVIC Centro Universitário Vida  
Cristã f. 22: il.

Monografia (Graduação em Teologia) UInifunvic-SP Orientador  
Prof. Me. Wellington da Cunha Waldhelm.  
1. Evangelização. 2. Criança. 3. Digital.

## **AGRADECIMENTO**

A Deus por ter ajudado, com sua infinidade de misericórdia e graça, A meu orientador Wellington pela paciência e prontidão sempre ajudar nos, Aos nossos pais, Pedro, Ana e Jandira, pelas orações, por tudo que tem feito.

A minha irmã Angélica, pelas coberturas de interseção, E a todos os professores que com muita paciência e carinho, nos ensinaram e incentivarão.

## EPIGRAFE

*E os pais? Estão acompanhando a evolução dos Filhos neste sentido? Que tipo de informações nossos filhos estão tendo acesso. Ivan Lima de Azevedo (2008).*

*Mas nunca sejamos culpados, como pais, de esquecer o treinamento religioso de nossas crianças; porque, se deixarmos isso esquecido, poderemos ser culpados do sangue de sua alma. C. H. S'Purgeon (2004).*

**André Moreira dos Santos**  
**Roselita Delphino Moreira dos Santos**

**DESAFIO DA EVANGELIZAÇÃO INFANTIL NA ERA DIGITAL**

Trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito para obtenção do Título de Bacharel em Teologia do Centro Universitário Funvic de Pindamonhangaba.  
Orientador: Prof. Prof. Wellington da Cunha Waldhelm

Data: \_\_\_\_\_

Resultado: \_\_\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA**

Prof. (a) \_\_\_\_\_ Centro Universitário Funvic

Assinatura \_\_\_\_\_

Prof. (a) \_\_\_\_\_ Centro Universitário Funvic

Assinatura \_\_\_\_\_

Prof. (a) \_\_\_\_\_ Centro Universitário Funvic

Assinatura \_\_\_\_\_

Este trabalho foi escrito na forma de artigo científico a ser submetida à revista de Ciências Humanas da UNIFUNVIC / Fundação Universitária Vida Cristã, cujas normas estão em anexo.

*Desafio da evangelização infantil na era digital*  
*Challenge of child evangelization in the digital age*

**Wellington da Cunha Waldhelm<sup>1</sup>**

**André Santos<sup>2</sup>**

**Roselita Santos<sup>3</sup>**

**RESUMO**

Sendo observado dentro e fora das igrejas, é notório a dificuldade com a comunicação e a evangelização entre as crianças nos dias hodiernos, em virtude da era digital. As informações estão cada vez chegando mais distorcidas em seus ouvidos. “E os pais? Estão acompanhando a evolução dos Filhos neste sentido? Que tipo de informações nossos filhos estão tendo acesso?”. “Mas nunca sejamos culpados, como pais, de esquecer o treinamento religioso de nossas crianças; porque, se deixarmos isso esquecido, poderemos ser culpados do sangue de sua alma” Dadas as proporções dantes apresentada e de suma importância, apresentar Jesus a essas crianças, e logo nos primeiros anos de vida. Assim como uma criança necessita ser alfabetizada para obter conhecimentos e com isso ser preparada para vida profissional e intelectual, os conhecimentos bíblicos e valores de aprendizado puro e sincero do verdadeiro evangelho fará com que no futuro, seja uma criança nutrida e alimentada com a verdadeira palavra de Deus. Através desse trabalho, sendo usado algumas pesquisas em literaturas, foi observado que as crianças, ficam mais tempo conectados com seus computadores, Tablet, celulares, vídeo games, e outros equipamentos eletrônicos, em assuntos que não agregará nenhum valor espiritual, possivelmente no futuro tendo a dificuldade de conhecer a Jesus e seus valores para cada ser humano.

**PALAVRAS-CHAVE:** Evangelização. Criança. Digital.

**ABSTRACT**

Being observed inside and outside the churches, the difficulty with communication and evangelization among children in today's days is notorious, due to the digital age. The information is getting more and more distorted in your ears. “What about the parents? Are you following the Sons' evolution in this direction? What kind of information does our children have access to ”. “But let us never be guilty, as parents, of forgetting our children's religious training; because if we leave that forgotten, we could be guilty of the blood of your soul ”. Given the proportions before presented and of paramount importance, introduce Jesus to these children, and in the first years of life. Just as a child needs to be literate in order to gain knowledge and thus be prepared for professional and intellectual life, biblical knowledge and pure and sincere learning values of the true

---

<sup>1</sup> Professor Mestre, curso de Teologia, UNIFUNVIC / Faculdade de Pindamonhangaba, SP.

<sup>2</sup> Aluno do Curso de Teologia, UNIFUNVIC / Faculdade de Pindamonhangaba, Pindamonhangaba - SP

<sup>3</sup> Aluna do Curso de Teologia, UNIFUNVIC / Faculdade de Pindamonhangaba, Pindamonhangaba - SP



gospel will make him, in the future, a child nourished and nourished by the true word. God's. Through this work, using some research in literature, it was observed that children spend more time connected with their computers, tablets, cell phones, video games, and other electronic equipment, in matters that will not add any spiritual value, possibly in the future having the difficulty of knowing Jesus and his values for each human being.

KEYWORDS: Evangelization, child, digital age .

## 1- INTRODUÇÃO

Quando o assunto é evangelizar crianças as opiniões diversificam, sendo várias desculpas, pressupondo que elas não conhecem, não tem maturidade o suficiente para aprender sobre o Evangelho de Jesus, sendo um assunto muito importante. Evangelização infantil é ato de convidar uma criança para aceitar a Jesus como seu único Redentor e Salvador, tendo como objetivo de igual modo a de um adulto, e assim direcionar a criança, a necessidade de que precisamos de Jesus para perdoar nossos pecados, e somente ele pode nos livrar do pecado e da morte e da ira vindoura, através do seu sangue na cruz. Contudo, temos de conscientizar nos que, lidaremos com crianças, por essa razão há necessidade de tomarmos cuidado no que iremos falar e como iremos falar aos pequeninos. Não levam em conta a capacidade de uma criança, de realmente aprender sobre a Palavra de Deus, em contra partida as mesma estão sendo bombardeadas pela era digital, donde se passa a maior parte do tempo na frente de equipamento eletrônico, sendo assim ela trará consigo aprendizados virtuais, que de uma maneira surreal, distorce os princípios da vida, princípios Bíblicos, e que em parte não acrescenta nada para o desenvolver da criança, quando verdade precisamos ajudar mais os “pequeninos”, se realmente levamos em conta o que a Bíblia nos ensina com relação as crianças, e se de fato acreditamos que elas, são futuro de nossas comunidades, igrejas, sociedade e futuro da nação, pois, segundo C.H. Spurgeon no livro “Pescadores de Crianças”, ele fala: “Cuide dos meus cordeiros “; isto é, dê instruções aqueles que são verdadeiramente cheios de graça, mas novos de idade. Em um sentido, a orientação voltada para Deus é como o posicionamento da vela de navegação na vida de uma criança. Sem importar quais sejam as influências da vida, é a direção da criança voltada para Deus que determina sua reação aquelas influencias formativas.

Dessa forma o tema é pautado em Desafio de evangelizar as crianças, pois nos dias atuais os pais estão terceirizando, suas responsabilidades para outrem ou mesmo para tecnologias.

Ensinar seus filhos a viverem para gloria de Deus deve ser seu objetivo mais amplo. Você deve ensiná-los que para eles, bem como para toda a humanidade, a vida abundante se acha em conhecer e servir o Deus vivo e verdadeiro. O único objetivo digno para vida é glorificar a Deus e desfrutá-lo para sempre. (TRIPP, 2017, p. 93).

Desta forma, como ensinar, educar, ou evangelizar as crianças nessa era, no qual a digitalização tem sido a preferência dos pequeninos? De quem é essa responsabilidade? Como enfrentar esse era que está toma uma proporção assustadora para com o tempo, não somente das pessoas adulta como também das nossas pequenas crianças?

## **2- AS PRINCIPAIS DIFICULDADES.**

Certamente a uma necessidade de provocar os pais e líderes de igrejas, a necessidade de se ensinar a palavra de Deus para as crianças, evidenciando a importância de se dar credito, e viver de acordo com a vontade de Deus, trazer a luz o fato de que criança também precisa, de tempo com Deus e também com os seus pais, em especial, para o aprendizado da verdade Absoluta, no qual encontraremos na Bíblia. Em seu livro “Meu filho, Meu discípulo”, a autora Kemp enfatiza a necessidade de não só tratarmos os pequenos como filho mas também como discípulos.

Ensinar “Você já pensou em fazer de seu próprio filho um discípulo?”. A pergunta o deixo sem palavra e quando eu soube disso, tive a mesma reação. Como é fácil substituir o dever importante! Tantas vezes eu tinha ouvido a palavra discipulado e nunca pensara em aplicá-la aos meus filhos. Disciplina, sim. Treinamento e correção também. Mas, discipulado? (KEMP, 2005, p. 17).

O maior dos problemas, para com discipular as crianças, é a falta de tempo, sendo que nos ocupamos demasiadamente com outras coisas que não nos importamos com as crianças que estão pendurada em aparelhos digitais, por outro lado a internet tem 24 horas de tempo para com os pequenos, o que nos proporciona uma desvantagem para com as nossos filhos e nossas crianças, no entanto qual é o conteúdo que os nossos pequeninos estão acessando, qual é formação que alimenta os pequeninos, que

aprendizado tiram para vida e de forma a construção do que é certo ou errado está sendo desenvolvido? E os pais? Estão acompanhando a evolução dos Filhos neste sentido? Que tipo de informações nossos filhos estão tendo acesso?”. (LIMA, 2008, P.15).

Muitos pais acreditam que quanto rápida chegar as informações para seus filhos, o aprendizado será maior, mas não significa que será melhor, alguns pais olham a praticidade visando o material, no entanto só o Evangelho de Cristo, nos traz a esperança de vivermos eternamente ao seu lado, isto sim é um aprendizado de qualidade, por isso a importância da evangelização. “Mas nunca sejamos culpados, como pais, de esquecer o treinamento religioso de nossas crianças; porque, se deixarmos isso esquecido, poderemos ser culpados do sangue de sua alma”. (C. H. SPURGEON, 2004, P.14)

Não tirando a responsabilidade dos pais, os quais tem por suma ensinar, averiguar e orientar seus filhos. Se hoje a era digital toma grande parte do tempo de nossas crianças por que não evangelizarmos com essa ferramenta, com o objetivo de promover mudanças sobre como ensinar enfrentam desafios na educação hodierna, isso é notório que muitos desafios mais encontram na educação cristã, numa instituição eclesiástica. Em virtude dos muitos anos de não preparo para com os orientadores do Departamento Infantil, acompanhando e auxiliando na atuação de pessoas como lideranças voluntárias e não capacitadas, percebia que as mesmas eram, muitas vezes, motivadas por boa vontade e alegria de estar com as crianças. Estes elementos são importantes, mas não são suficientes para que, na tarefa de educador cristão, se cumpra com o propósito específico de educar para a vivência na fé cristã. Com relação ao título, tentaremos investigar como evangelizar as crianças, no mundo em que se tem muita informação, e de uma certa forma tem atingido a mente da mesma, pois, apresentaremos realidades no mundo o qual a criança está inserida, e implantaremos a importância da palavra de Deus e o papel dos pais e líderes. Desta forma, como ensinar, educar, ou evangelizar as crianças nessa era, no qual a digitalização tem sido a preferência dos pequeninos? De quem é essa responsabilidade? Como enfrentar esse era que está toma uma proporção assustadora para com o tempo, não somente das pessoas grandes como também das nossas pequenas crianças?

### **3- A URGENCIA DA PRATICA DA EVANGELIZAÇÃO.**

Há uma urgência de evangelizar nossas crianças, pois vivemos em uma realidade no Brasil, onde nascem 350 crianças por hora, sem nos esquecer do nosso grande desafio, que a nós foi imposto, na condição de pais e igreja, que é o de facilitar o caminho para que nossas crianças conheçam Jesus. Não podemos ignorar o fato de que nossas crianças estão sendo colocadas num mundo de pouca estrutura espiritual cristã, onde o inimigo tem investido suas habilidades para desviar o foco da sociedade, apresentando meios facilitadores para uma vida glamorosa, cujo resultado é uma sociedade mergulhada num oceano de pecado. As crianças estão se desenvolvendo na vida, aprendendo o que a música diz quando valoriza a vulgaridade da mulher, e a ostentação para homens, em uma era que se valoriza o ter em vez de ser, ao ponto de acreditar que é o modelo de mulher ou de homem a serem copiados; quando nossos meninos aprendem palavras obscenas que, para eles, são apenas elogios; são crianças crescendo na escola do tráfico, da prostituição, do dinheiro fácil e de tantas outras coisas negativas, do ponto de vista moral e espiritual, que só conduzem nossos pequeninos ao sofrimento da perdição, iludindo os pequeninos. Em contra partida devemos trazê-las para realidade, e dizer que o caminho que nossas crianças têm de trilhar até Jesus será cheio de barreiras, de forma que elas possam acreditar que podem vencer. Esperar que elas façam isso sozinhas é o mesmo que esperar que uma formiga possa derrubar um elefante. Cenário esse que nos deparamos, cheio de obstáculos, que nós, pais e igreja, somos convocados a facilitar o caminho para nossas crianças e conduzi-las até Cristo. A importância de evangelizar nossas crianças é dar a elas a oportunidade de conhecer Aquele que um dia corrigiu os próprios discípulos, dizendo que delas, as crianças, é o Reino de Deus, e as valorizou de uma tal forma que surpreendeu os adultos que estavam por perto.

A pandemia parece favorecer as ferramentas virtuais na vida de nossas pequenas crianças, com certa há variadas maneira de impedirmos que, os alimentam com ideias fora dos parâmetros Bíblicos, um deles e ser um pai ou uma mãe ou líder presente em suas vidas, deste modo o autor Ivan Lima de Azevedo, desenvolveu o livro que traz por título “Pais Ausente e Filhos Online” de maneira que e nítido a troca de responsabilidade dos Pais para com seus Filhos, e mesmo alerta sobre algo que possa acontecer vindoura mente.

Quando os Pais se dão conta misterioso e sombrio é lado negro da internet, em muitos casos já é tarde demais, os filhos já estão envolvidos em crimes virtuais, aliciando ou sendo aliciados por um indivíduo com desequilíbrio emocional ou mesmo expondo seu corpo através de webcam (LIMA, 2008, p. 7).

Isso se dá pela falta de tempo ou pela correria do dia a dia, lembrando a maior importância sobre formação das crianças se dá nessa fase, no as pessoas por falta de tempo terceirizam para os aparelhos digitais, pois muitas vezes queremos ser líderes dentro de igreja ou de uma comunidade, se esquecendo de nosso papel dentro de nosso próprio lar, que nada mais é que liderar nossas famílias, e isso em seu livro “homens forte” segundo o autor Crotts ( 2006, p. 7), traz à tona de maneira muito clara, de forma que se pai andar com Deus a sua casa, seguirá o mesmo rumo e amará e obedecerá a Deus de maneira tal, que terá uma família forte. Se esquecem de que um dia eles serão homens e Mulheres, mas, com qual princípio? Portanto segundo Wilson (2013, p. 33), há uma necessidade de prepararmos essas pequenas crianças para futuro. Mas ainda assim, o tempo é fundamental para vencer essa batalha diária, no qual devemos lutar com as armas certas, devemos parar de culpar a internet por ensinar coisas errada, e usa-la a nosso favor, pois da mesma maneira que tem coisas ruim, há boas coisas também, como aplicativo com Histórias Bíblicas, jogos Bíblico, aplicativo de pintar desenhos Bíblicos, e outros diversos para toda a tecnologia ou para essa era digital que assustadoramente vai se expandindo, o que se deve fazer é colocar limites no que se vai acessar, horas para usar os aparelhos Digitais, ter um acompanhamento de acesso diário, ensina-lo que se deve ter tempo para diversão, portanto deve ter tempo para Deus, isso só irá acontecer quando realmente tivermos tempo e comprometimento com os pequenos, segundo relata o Parsons (1995, p. 16) devemos agarrar as oportunidade que vida nos oferece, inclusive os momentos com seus filhos e liderados, devemos realmente demonstra através de atitudes que amamos nossos filhos e nossas crianças, e não somente dizer que amamos – as. As vezes ou case sempre falta-nos, tomar um posicionamento para vencer esse tabu, de que é uma perda de tempo prestar atenção em uma criança, mas Jesus o mestre amado, em uma ocasião colocou uma criança no centro da conversa, isso depois de ser questionado a respeito de quem seria o maior ou menor em seu reino, e respondeu dessa forma quem fosse como uma criança seria maior em seu reino, já em outra ocasião seus discípulos começaram a impedir que

se aproximassem de Jesus, e próprio Jesus disse, “ deixai vim a mim os pequeninos, porque dos tais é reino de Deus, que lição maravilhosa para nossas vidas. O amor deve ser demonstrado e de suma importância que tenha olho no olho, os pequeninos tem que notar que importamos sim com eles.

Sobre demonstrar amor aos seus filhos, é importante que eles observem o brilho no seus olhos, o sorriso nos seus olhos, o amor nos seus olhos. Por isso eu quero enfatizar a importância de amá-los através do contato olho no olho. (KEMP, 2004, p. 29).

Criança lê com as mãos, fala com os olhos, sorri com todo o corpo e sente com a alma. Criança não para e nem pode parar! Criança faz barulho, fala pelos cotovelos, pergunta as questões certas e responde com toda sua certeza. Criança é o ser que surgiu e cresce, e na beleza da humanidade já mostra em tenra idade toda a beleza da criação. É aquela pequena pessoa que tanto parece com a mãe, mas é a cara do pai! Criança é um poço de possibilidades, riqueza de criatividade e a expressão do que devemos ser sem os fardos que a vida insiste em colocar nas nossas costas. Criança é a meta do que devemos nos tornar após nosso encontro com o Deus que nos fez. Mas o fardo veio, seu nome é pecado.

Uma marca que atingiu a todos os nascidos; a mim, a você, às crianças. Sim, criança tem pecado; sim, ela também sofre. Pelas consequências da corrupção sofre na pele o morrer, e pela separação entre ela e Deus sofre a solidão da distância do criador, mesmo sem saber. Sofre ao nascer e sofre no desenrolar da vida. Sua pele mais sensível sente mais as pancadas da vida. Seus ouvidos ainda infantis são agredidos pelos gritos que não era pra ouvir e seus olhos veem coisas que sua falta de vivência não consegue assimilar.

Tudo isto a agride, lhe causa dor e marcas eternas. Criança precisa de Jesus. Ele é seu Salvador, seu herói; o mais forte, o justo, o que não mente, que não abandona, que está com ela no silêncio da noite, quando monstros terríveis insistem em aparecer, seja debaixo da cama ou nas sombras da parede. Jesus é a resposta que ela procura, o exemplo que ela precisa e o Deus que a guiará nas ruas de ouro que ela leu na Bíblia! Jesus nasceu por ela, foi criança como ela, morreu e ressuscitou por ela! Criança também converte! A vida eterna não é um privilégio dado aos adultos sabichões, que já

sabem escolher entre ser astronauta ou bombeiro. Criança quando converte muda a família, traz paz à casa, ora pelos pais, manifesta justiça e nos aponta os pecados. Quase que uma bomba de efeito moral... Mas como ela conhecerá seu Salvador? Como ela saberá que há um Deus que a ama, se o que a vida lhe oferece é contrário do que deveria ser? As crianças só conhecerão a Cristo se lhe forem apresentado! Quem apresenta? Você, eu, a Igreja de Cristo! Ide à elas também!!! Em época na qual vivemos não há mais tempo para o depois, as horas voam e tempo passa, de maneira que nem percebemos, e quando demos conta tudo se foi, agora infelizmente é tarde, pois já foram computados muita informação na mente de uma criança, que não vai agregar em nada, a não ser em uma pessoa sem ideais, princípios, caráter, dignidades e tudo por que nós, não temos tempo.

#### **4. RESULTADOS**

#### **5. CONCLUSÃO**

Concluimos esse artigo entendendo que não podemos desacreditar, quanto à salvação de crianças, e sua capacidade de entender a palavra, porque elas agem conforme suas naturezas. Crianças agem como crianças e por isso não podemos deixar a credibilidade que temos em uma criança, se apagar como uma simples vela. Quando se ganha uma criança para Jesus, conquista-se uma vida toda de realizações para o Reino de Deus. Então, por que esperar? Vamos investir mais na evangelização infantil. Para isso, os professores de educação infantil precisam ser preparados e equipados com o que há de melhor nessa área. Treine professores. Num momento tão difícil como o que atravessamos, não podemos deixar as crianças em poder de uma cultura anticristã, pecaminosa e contrária à moral e aos bons costumes. Salve os pequeninos do inferno. Jesus também morreu por eles.

É preciso que entendamos que da mesma forma que nosso desenvolvimento espiritual é do início ao fim pela fé, assim também funciona com os pequenos salvos. O Deus que começou neles a boa obra irá aperfeiçoá-la até o final por meio da fé que eles têm.

Em virtude de combater essa disputa desleal, os pais e líderes devem ter momentos com as crianças, e mostra a elas o quanto é bom brincar e o quanto é bom conhecer Deus através da sua palavra, faça leituras da bíblia com a criança, incita a ela a querer saber mais da palavra de Deus, compre jogos Bíblicos, baixe aplicativos Bíblicos, compre um Bíblia infantil “diga se de passagem” “perca tempo hoje, para não chorar amanhã”, em seu livro “Filhos precisam de pais” Kemp vai dizer da necessidade em criar os filhos na disciplina do Senhor, amem seus filhos e líderes saiba tirar proveito da situação a qual nós estamos vivendo, talvez Deus te deu a oportunidade a qual nós temos queixado-nos, a falta de tempo para com sua família ou para com os seus filhos, faça como Spring e Tripp, que ao relatar sobre que medidas tomar com relação a seus filhos o melhor deles seria, o exemplo que se poderá ser, uma vez ouvi uma frase que dizia assim, “ as palavras convencem, mas o exemplo arrasta”, se você de alguma maneira acha que está fracassando em ensinar ou evangelizar uma criança, começa a perceber como você se porta ou qual é o grau de importância para com os pequeninos e quanto de tempo tem investido nelas. Certamente, é chamar a atenção dos pais para a necessidade de instruímos bíblicamente em todo o tempo nossos filhos, fora dos momentos de disciplina e de forma intencional, para que não sejam levados pelas ideias e valores errados da cultura predominante. Por fim, deixo aqui uma citação do autor de encorajamento a todos os pais cristãos: “não pastoreamos nossos filhos para que eles deem certo, mas para que sejamos fieis à obra que Deus nos confiou”.

Por fim, sejamos também pacientes com o desenvolvimento de suas habilidades em falar do evangelho, relatar suas experiências pessoais com Deus ou fazer orações. Eles não devem ser pressionados a tornar-se “bons oradores” como nós, mas devem ser incentivados a dirigir-se honestamente a Deus expressando seus sentimentos de maneira espontânea e reverente, evitando entregar-lhes à mão orações prontas que não condizem com aquilo que seus corações desejosamente almeja. Devemos criar filhos e filhas ou mesmo nossas crianças, para vencer as barreiras as dificuldades, cria-los e não deixar que outros meios, como a internet e etc., regem a suas vidas ou manipulem a forma de viver, portanto faça a evangelização na vida dos pequeninos você mesmo, para ter uma família, ou crianças de sua igreja ou comunidade transformada pela Graça. Para evangelizar crianças é preciso ser criança e só é criança quem foi salvo. Para evangelizar crianças tem de ter algo em comum com elas. Sentar no chão, brincar dos



seus jogos, falar a verdade e olhar nos olhos. Contar histórias, cantar, colorir, correr, fazer barulho e também fazer silêncio. Orar, pregar, ajoelhar e abraçar, mostrar que você a ama, assim como Jesus a ama.

## **6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

Bíblia sagrada. São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 2ª edição, 2009.

CLOUD, Henry; TEOWNEND, John. Criando filhos vencedores: um abrangente para desenvolver o caráter dos filhos. São Paulo: Editora Vida, 2001.

CROTTS, John; Homens Fortes: um guia básico a liderança familiar. São José Campos – SP: Editora Fiel, 2006.

KEMP, Jaime; Eu amo meu filho. São Paulo: Dê o que realmente ele precisa. Editora Mundo Cristão, 2007.

KEMP, Jaime; Filhos precisam de pais: A importância dos Valores Cristãos na Família. São Paulo: Editora Mundo Cristão, 2006.

KEMP, Judith; Meu filho, Meu discípulo. 1ª ed. São Paulo: Editora Hagnos, 2005.

LIMA, Ivan de Azevedo; Pais Ausentes Filhos Online: Atenção! Os perigos da internet e os nossos filhos. Bragança Paulista – SP: Editora Mensagem para todos, 2008.

PARSONS, Rob; O pai sessenta minutos. 1ª ed. Belo Horizonte. Editora Betânia, 1997.

SPRING, Gardiner; TRIPP, Ted. Dicas para pais; Princípios bíblicos para família. 1ª ed. São José dos Campos – SP: editora Fiel, 2006.

SPURGEON, C. H. Pescadores de crianças: Orientação prática para falar de Jesus as crianças. São Paulo: shedd Publicações, 2004.

TRIPP, Ted; Pastoreando o coração da criança. 2ª ed. São Jose dos Campos – SP: Editora Fiel, 2017.

VAN, Jeff Vonderen; Vida familiar transformada pela Graça. 1ª ed. Belo Horizonte – MG: Editoria Betânia, 1996.

WILSON, Douglas; Futuros Homens: Criando meninos para enfrentar Gigantes. 2ª ed. Moscow: American – English Edition, 2012.

Autorizo cópia total ou parcial desta obra, apenas para fins de estudo e pesquisa, sendo expressamente vedado qualquer tipo de reprodução para fins comerciais sem prévia autorização específica do autor. Autorizo também a divulgação do arquivo no formato PDF no banco de monografias da Bibliotecainstitucional.

André Santos e Roselita Santos.

Pindamonhangaba, Setembro de 2020.

## **Diretrizes para Autores**

Os trabalhos devem ser redigidos em português, com uso obrigatório da norma culta. Os nomes dos autores, bem como a afiliação institucional de cada um, devem ser inseridos nos campos adequados a serem preenchidos durante a submissão e devem aparecer no arquivo. A Revista Eletrônica de Ciências Humanas sugere que o número máximo de autores por artigo seja 6 (seis). Artigos com número superior a 6 (seis) serão considerados exceções e avaliados pelo Conselho Editorial que poderá solicitar a adequação. **Pesquisas feitas com seres humanos e animais devem, obrigatoriamente, citar a aprovação da pesquisa pelo respectivo Comitê de Ética, citando o protocolo de aprovação.** O não atendimento de tal proposta pode implicar em recusa de sua publicação. Da mesma forma, o plágio implicará na recusa do trabalho.

Os autores dos artigos aceitos poderão solicitar a tradução do artigo para língua inglesa aos tradutores indicados pela revista e reenviar. Os custos com a tradução serão de responsabilidade dos autores.

O periódico disponibilizará aos leitores o conteúdo digital em ambos os idiomas, português e inglês.

O uso da norma culta da Língua Portuguesa e a obediência às normas da Revista são de total responsabilidade dos autores. A não obediência a esses critérios implicará na recusa imediata do trabalho.

### **APRESENTAÇÃO DO MATERIAL**

Sugere-se um número máximo de 20 páginas, incluindo referências, figuras, tabelas e quadros. Os textos devem ser digitados em **Fonte Times New Roman, tamanho 12, espaçamento 1,5, justificado, exceto Resumo e Abstract.** Devem ser colocadas margens de 2 cm em cada lado.

As Figuras: gráficos, imagens, desenhos e esquemas deverão estar inseridas no texto, apresentar boa qualidade, estar em formato JPEG, com resolução de 300dpi com 15cm x 10cm. O número de figuras deve ser apenas o necessário à compreensão do trabalho. Não serão aceitas imagens digitais artificialmente 'aumentadas' em programas computacionais de edição de imagens. As figuras devem ser numeradas em algarismos arábicos segundo a ordem em que aparecem e suas legendas devem estar logo abaixo.

Tabelas e Quadros: deverão ser numerados consecutivamente com algarismos arábicos e encabeçados pelo título. As tabelas e os quadros devem estar inseridos no texto. Não serão admitidas as tabelas e quadros inseridos como Figuras.

Títulos de tabelas e quadro e legendas de figuras deverão ser escritos em tamanho 11 e com espaço simples entre linhas.

Citação no texto: deve-se seguir as Normas da ABNT (NBR 10520, 2003). As citações deverão aparecer no texto, seguidas pelo ano de publicação. As chamadas pelo sobrenome do autor, pela instituição responsável ou título podem ser: a) incluídas na sentença: sobrenome (ano). Ex.: Gomes, Faria e Esper (2006) ou b) entre parênteses: (SOBRENOME, ano). Ex.: (GOMES; FARIA; ESPER, 2006). Quando se tratar de citação direta (transcrição literal), indicar, após o ano, a página de onde o texto foi extraído. O trecho transcrito deverá estar entre aspas quando ocupar até três linhas. As citações diretas com mais de três linhas devem ser destacadas com recuo de 4 cm da margem esquerda, ser escritas com letra menor que a do texto utilizado, com espaçamento entre linhas menor do que o utilizado no texto e sem aspas. Citações indiretas de vários documentos simultaneamente devem constar em ordem alfabética (como nas referências). Citação de citação: autor citado (ano apud AUTOR, ano). Deve-se fazer a referência do autor lido. Ex.: Pádua (1996 apud FERNANDES, 2012, p. 5) salienta que “[...] pesquisa é toda atividade voltada para a solução de problemas [...]”.

Teses, dissertações e monografias, solicitamos que sejam utilizados apenas documentos dos **últimos três anos** e quando não houver o respectivo artigo científico publicado em periódico. Esse tipo de referência deve, obrigatoriamente, **apresentar o link** que remeta ao cadastro nacional de teses da CAPES e aos bancos locais das universidades que publicam esses documentos no formato pdf.

Grafia de termos científicos, comerciais, unidades de medida e palavras estrangeiras: os termos científicos devem ser grafados por extenso, em vez de seus correspondentes simbólicos abreviados. Para unidades de medida, deve-se utilizar o Sistema Internacional de Unidades. Palavras em outras línguas devem ser evitadas nos textos em português, utilizar preferentemente a sua tradução. Na impossibilidade, os termos estrangeiros devem ser grafados em itálico. Toda abreviatura ou sigla deve ser escrita por extenso na primeira vez em que aparecer no texto.

## **ESTRUTURA DO ARTIGO**

**PESQUISAS ORIGINAIS** devem ter no máximo 20 páginas com até 40 citações; organizar da seguinte forma:

**Título em português**: caixa alta, centrado, negrito, conciso, com um máximo de 25 palavras;

**Título em inglês** (obrigatório): caixa alta, centrado. Versão do título em português;

**Autor(es):** O(s) nome(s) completo(s) do(s) autor(es) e seus títulos e afiliações à Sociedade ou Instituições. Indicar com asterisco o autor de correspondência. Ao final das afiliações fornecer o e-mail do autor de correspondência.

**Resumo:** parágrafo único sem deslocamento, fonte tamanho 11, espaço 1, justificado, contendo entre 150 e 250 palavras. Deve conter a apresentação concisa de cada parte do trabalho, abordando objetivo(s), método, resultados e conclusões. Deve ser escrito sequencialmente, sem subdivisões. Não deve conter símbolos e contrações que não sejam de uso corrente nem fórmulas, equações, diagramas;

**Palavras-chave:** de 3 a 5 palavras-chave, iniciadas por letra maiúscula, separadas e finalizadas por ponto.

**Abstract** (obrigatório): fonte tamanho 11, espaço 1, justificado, deve ser a tradução literal do resumo;

**Keywords:** a apresentação deverá ser a mesma das Palavras-chave em Português.

**Introdução:** deve apresentar o assunto a ser tratado, fornecer ao leitor os antecedentes que justificam o trabalho, incluir informações sobre a natureza e importância do problema, sua relação com outros estudos sobre o mesmo assunto, suas limitações. Essa seção deve representar a essência do pensamento do pesquisador em relação ao assunto estudado e apresentar o que existe de mais significativo na literatura científica. Os objetivos da pesquisa devem figurar como o último parágrafo desse item.

**Método:** destina-se a expor os meios dos quais o autor se valeu para a execução do trabalho. Pode ser redigido em corpo único ou dividido em subseções. Especificar tipo e origem de produtos e equipamentos utilizados. Citar as fontes que serviram como referência para o método escolhido.

**Pesquisas feitas com seres humanos e animais devem, obrigatoriamente, citar a aprovação da pesquisa pelo respectivo Comitê de Ética, citando o protocolo de aprovação.**

**Resultados:** Nesta seção o autor irá expor o obtido em suas observações. Os resultados poderão estar expressos em quadros, tabelas, figuras (gráficos e imagens). Os dados expressos não devem ser repetidos em mais de um tipo de ilustração.

**Discussão:** O autor, ao tempo que justifica os meios que usou para a obtenção dos resultados, deve contrastar esses com os constantes da literatura pertinente; estabelecer relações entre causas e efeitos; apontar as generalizações e os princípios básicos, que tenham comprovações nas observações experimentais; esclarecer as exceções, modificações e contradições das hipóteses, teorias e princípios diretamente relacionados com o trabalho realizado; indicar as aplicações teóricas ou práticas dos resultados obtidos, bem como, suas limitações; elaborar, quando possível, uma teoria para explicar certas observações ou resultados obtidos; sugerir, quando for o caso, novas pesquisas, tendo em vista a experiência adquirida no desenvolvimento do trabalho e visando a sua complementação.

**Conclusões:** Devem ter por base o texto e expressar com lógica e simplicidade o que foi demonstrado com a pesquisa, não se permitindo deduções. Devem responder à proposição.

**Agradecimentos** (opcionais): O autor deve agradecer às fontes de fomentos e àqueles que contribuíram efetivamente para a realização do trabalho. Agradecimento a suporte técnico deve ser feito em parágrafo separado.

**Referências** (e não bibliografia): Espaço simples entre linhas e duplo entre uma referência e a próxima. As referências devem ser numeradas na ordem em que aparecem no texto. A lista completa de referências, no final do artigo, deve estar de acordo com as normas da ABNT (NBR 6023, 2003). Quando a obra tiver até três autores, todos devem ser citados. Mais de três autores, indicar o primeiro, seguido de et al. Alguns exemplos:

Artigo publicado em periódico:

LUDKE, M.; CRUZ, G. B. dos. Aproximando universidade e escola de educação básica pela pesquisa. **Caderno de pesquisa**, São Paulo, v. 35, n. 125, p. 81-109, maio/ago. 2005.

Artigo publicado em periódico em formato eletrônico:

SILVA JUNIOR, N. A. da. Satisfação no trabalho: um estudo entre os funcionários dos hotéis de João Pessoa. **Psico-USF**, Itatiba, v. 6, n. 1, p. 47-57, jun. 2001. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-82712001000100007&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-82712001000100007&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 13 jul. 2015.

Livro (como um todo)

MENDONÇA, L. G. et al. **Matemática financeira**. 10. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2010.

Capítulo de livro

MARTÍN, E.; SOLÉ, I. A aprendizagem significativa e a teoria da assimilação. In: COLL, C.; MARCHESI, A.; PALACIOS, J. (Org.). **Desenvolvimento psicológico e educação**: psicologia da educação escolar. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. cap. 3, p. 60-80.

## **ARTIGOS DE REVISÃO**

Poderão ser aceitos para submissão, desde que abordem temas de interesse, atualizados. Devem ser elaborados por pesquisadores com experiência no campo em questão ou por especialistas de reconhecido saber. Devem ter até 20 páginas, incluindo resumos, tabelas, quadros, figuras e referências. As tabelas, quadros e figuras limitadas a 06 no conjunto, devem incluir apenas os dados imprescindíveis. As figuras não devem repetir dados já descritos em tabelas. As referências bibliográficas devem ser limitadas a 60. Deve-se evitar a inclusão de número excessivo de referências numa mesma citação.

Devem conter: título em português e inglês, autores e afiliações, resumo e abstract (de 150 a 250 palavras), palavras-chave/keywords, introdução, método (como nos artigos de pesquisas originais) considerações finais (neste item serão retomadas as diferentes colocações dos autores estudados de maneira a conduzir a um fechamento, porém, não havendo conclusões definitivas), agradecimentos (caso necessário), referências.

Ou, em caso de artigos de revisão de literatura contendo metanálise, depois do item método deverá ser apresentado o item resultados (contendo a metanálise) e as conclusões.

#### Condições para submissão

Como parte do processo de submissão, os autores são obrigados a verificar a conformidade da submissão em relação a todos os itens listados a seguir. As submissões que não estiverem de acordo com as normas serão devolvidas aos autores.

1. A contribuição é original e inédita, e não está sendo avaliada para publicação por outra revista; caso contrário, deve-se justificar em "Comentários ao editor".
2. O arquivo da submissão está em formato Microsoft Word, OpenOffice ou RTF.
3. URLs para as referências foram informadas quando possível.
4. O texto está em espaço 1,5; usa uma fonte de 12-pontos; emprega itálico em vez de sublinhado (exceto em endereços URL); as figuras e tabelas estão inseridas no texto, não no final do documento na forma de anexos.
5. O texto segue os padrões de estilo e requisitos bibliográficos descritos em [Diretrizes para Autores](#), na página Sobre a Revista.
6. Em caso de submissão a uma seção com avaliação pelos pares (ex.: artigos), as instruções disponíveis em [Assegurando a avaliação pelos pares cega](#) foram seguidas.

#### Declaração de Direito Autoral

##### **Declaração de direito autoral**

Os autores devem revisar o trabalho antes de enviá-lo, autorizando sua publicação na Revista Eletrônica de Ciências Humanas.

Devem declarar que:

Nem o trabalho, nem outro substancialmente semelhante em conteúdo, já tenha sido publicado ou está sendo considerado para publicação em outro periódico, no formato impresso ou eletrônico, sob sua autoria e conhecimento; o referido trabalho está sendo submetido à avaliação com a atual filiação dos autores; os autores ainda concordam que os direitos autorais referentes ao trabalho se tornem propriedade exclusiva da Revista Eletrônica de Ciências Humanas desde a data de sua submissão. No caso de publicação não ser aceita, a transferência de direitos autorais será automaticamente revogada.

Todas as afiliações corporativas ou institucionais e todas as fontes de apoio financeiro ao trabalho estão devidamente reconhecidas.

Por conseguinte, os originais submetidos à publicação, deverão estar acompanhados de Declaração de Direitos Autorais, conforme modelo:

### **DECLARAÇÃO DE DIREITOS AUTORAIS**

Nós, abaixo assinados, transferimos todos os direitos autorais do artigo intitulado (título) à Revista Eletrônica de Ciências Humanas.

Declaramos ainda que o trabalho é original e que não está sendo considerado para publicação em outra revista, quer seja no formato impresso ou no eletrônico. Certificamos que participamos suficientemente da autoria do manuscrito para tornar pública nossa responsabilidade pelo conteúdo.

Assumimos total responsabilidade pelas citações e referências bibliográficas utilizadas no texto, bem como pelos aspectos éticos que envolvem os sujeitos do estudo.

Data:

Assinaturas

Política de Privacidade

Os nomes e endereços informados nesta revista serão usados exclusivamente para os serviços prestados por esta publicação, não sendo disponibilizados para outras finalidades ou a terceiros.